SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVIII
Número 446
31 Dezembro
1982

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

TEMPO DE BALANÇO

É PRECISO INVESTIR NA ESPERANÇA

por EDUARDO RIBEIRO

No declinar do ano, não conseguimos resistir ao desejo de suspender um instante a actividade febricitante de todos os dias para fazer uma rápida análise do período que vai terminar, tal como o comboio que, depois de galgar nervosamente muitas milhas, se tem de deter um pouco no apeadeiro para logo prosseguir viagem no mesmo ritmo de sempre. Nesta tão breve pausa, logo perpassam pela nossa mente, qual desbobinar de película impressa, os acontecimentos mais salientes do ano; os problemas do dia-a-dia; as barreiras que tivemos de ultrapassar; as tragédias que tanto nos comoveram. Reconheçamos que o ano de 1982 foi fértil em acontecimentos: guerras, atentados, chacinas, violências, desastres, crimes de toda a ordem, ameaças terríveis. Foi francamente mau o ano que vai findar. Sobretudo mau porque não permitiu que a Esperança pudesse florescer. E a Esperança é essencial à vida. Se ela se esvai, surge a frustração, a angústia, o desgosto de viver.



E que outra coisa poderá o homem sentir senão frustração e angústia perante o desvario de um mundo que caminha de olhos abertos para o precipício? A que assistimos nós durante o ano que ficou para trás? Repetidos conciliábulos de estadistas das maiores potências com vista a encontrar um ponto de equilíbrio indispensável a uma possível vida comum neste agitado planeta, que o progresso científico torna cada vez mais pequeno e vulnerável. O espectro de uma guerra nuclear cresce a nossos olhos como calamidade inevitável, autêntica *espada de Dâmocles* suspensa sobre nossas cabeças. As grandes potências possuem já engenhos suficientes para destruir toda a vida nesta martirizada Terra. Todavia, insistem em produzir mais armas, mais potentes, mais sofisticadas ainda, apesar de terem plena consciência de que duma guerra deste tipo não subsistirão vencedores nem haverá sobreviventes, pelo menos válidos. No entanto, eles aí estão a discutir interminavelmente a questão do equilíbrio bélico e posicionamento de mísseis, em vez de pura e simplesmente destruírem, como seria sensato, todas essas armas diabólicas.

Afinal, o desespero de que sofre a humanidade não provém da existência desses terríveis engenhos, mas da loucura dos homens. Só loucos podem insistir em tão néscia política. E de loucos tudo é legítimo esperar. Até a tragédia de uma guerra nuclear.

Mas, se desviarmos a vista de governantes e estadistas para olharmos a vida dos povos, a imagem não será mais animadora. Por toda a parte reina a violência. Procura-se impor pela força pontos de vista divergentes. Não há apelos ao bom-senso suficientes para fazer suspender atentados, crimes traiçoeiros, embora se saiba que por caminhos pejados de cadáveres e destroços nunca poderão ser atingidos os almejados objectivos. Também aqui a loucura do homem se manifesta em toda a sua hediondez.

Nós, Portugueses, temos a dita de viver num belo país, que o Poeta cantou como *Jardim da Europa à beira-mar plantado*. Poderíamos ter uma vida feliz. Somos quase uma família dita de *brandos costumes*. Possuímos um sol radioso, que os Europeus invejam e poderia ajudar a fazer renascer a esperança nos nossos corações. Não conseguimos, no entanto, resolver os nossos problemas, problemas de um pequeno país. Os políticos fazem malabarismos de dialéctica para justificar o injustificável, negam-se uns aos outros, mas não equacionam nem solucionam os problemas graves que nos afectam.

Repetem-se, e em voz alta, acusações de corrupção e suborno. Reina o absentismo. A educação oficial é deficiente. Os jovens debatem-se com o problema do primeiro emprego. As empresas atravessam situações difíceis. De todo este imbróglio resulta uma situação instável, que não conduz a lado nenhum. A juventude sentindo-se insegura, educada sem princípios e sem ideais, envereda pela aventura. O álcool e a droga constituem fugas possíveis. Vem depois o assalto, o roubo, o crime, revestindo este formas tão crueis que fariam envergonhar o criminoso mais relapso dos tempos antigos. E o homem comum, envolvido por todo este clima, reconhece decididamente

continua na pág. 10

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Francisco S. Maurício (1982/83)	500$00
António Luís Guerreiro	300$00
Eng. José Nobre Santos (1982/83)	600$00
Julião Pestana	300$00
Justino Estêvão da Silva (1983)	500$00
António Joaquim Costa	250$00
António F. Xavier de Brito (1983)	300$00
D. Mª Manuela F. Roma (1983)	350$00
D. Mª Guida Correia Melim (1983)	400$00

OUTROS ASSINANTES

Eduardo Augusto S. Xavier	150$00
Mário Fernandes	150$00
Luís Grau Tovar de Lemos	150$00
Manuel Ferreira Valério	150$00
Joaquim S. Alves da Costa	150$00
António dos Santos Prates	150$00
António Almeida	150$00
Patrulha Leão - Grupo 24	150$00
João do Nascimento Nunes (1983)	250$00
José Alberto Moniz Andrade	150$00
Patrulha Lince - Grupo 80 da AEP	150$00
Grupo nº 6 da AEP	150$00
José Manuel Costa Dias	150$00
D. Florinda R. Nunes (1983)	250$00
Wolf Karl (1983)	250$00
Manuel G. Rodrigues Júnior (1983)	250$00
Sabino David (1981/82)	300$00
Francisco Amigo	150$00
D. Ilda de Ávila Moniz Silva	150$00
João Orlando P. Valentim	150$00
José Passos Diniz	180$00

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT — Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945

Assinatura anual: Esc.: 150$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00
Outros países: Esc. 350$00

ESCOTEIROS DO GRUPO Nº 94, DA AJUDA, COLABORARAM COM CLUBES ROTARY NUMA FESTA DE NATAL

Os Rotary Clubes de Algés, Amadora e Lisboa-Oeste, com a colaboração do Rotaract (secção juvenil do Rotary), promoveram uma festa de Natal, que se realizou no Colégio do Bom Sucesso no passado sábado e foi dedicada às crianças deficientes mentais dos Colégios Ocupacionais São João Bosco e Luís Rodrigues.

O eng. João Bandeira, presidente do Rotary de Algés, apresentou o Grupo nº 94 dos Escoteiros de Portugal, que animou a festa com uma pantomina engraçada, tendo também entoado várias canções do seu reportório. O Grupo Cénico de surdos-mudos da Amadora apresentou um número de palhaços, que, através de mímica, conseguiu animar os rostos inocentes do auditório infantil tão perturbado nas suas emoções.

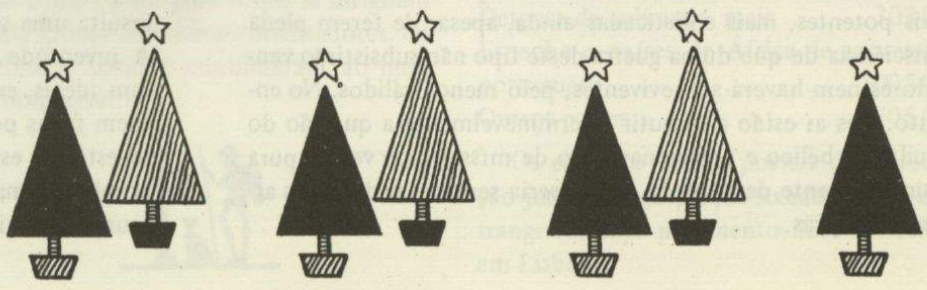
A terminar, a directora das escolas, sra. D. Lourdes Dias Miranda, afirmou:

"Foi a primeira vez que o Colégio São João Bosco fez uma festa em público. É um facto conhecido de que os colégios que dirijo têm estado a passar por uma época de profundas dificuldades. Por isso, não poderíamos neste momento organizar uma festa de Natal dedicada às crianças que os frequentam. Porém, ela foi possível e foi uma bela manifestação de amor e de fraternidade, que nos deixou mais enriquecidos. Em nome das crianças dos colégios que dirijo e em meu nome próprio agradeço aos rotários que organizaram e possibilitaram esta festa, para que fosse o acto de solidariedade que efectivamente foi".

Procedeu-se depois à distribuição de brinquedos aos alunos dos dois colégios e foi servido um lanche. Os Escoteiros colaboram assim com prazer na obra dos Rotários.



Um aspecto da assistência



EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA III EXPOSIÇÃO NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO

A ENSE-82, III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, abriu às 15 horas de 1 de Dezembro, na sala principal da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Assistiram à abertura o presidente da Junta de Freguesia local, Aurélio Bonança; o escoteiro-chefe regional Alfredo Bandeira Rodrigues, também representando o presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal e o director do mensário escotista "Sempre Pronto"; Augusto Barjona de Freitas, director-delegado da Federação Portuguesa de Filatelia; dr. António Gonçalves Borralho, dirigente do Núcleo Filatélico de Portimão e da Associação Filatélica Alentejo-Algarve, outras entidades e muitos escoteiros do Grupo nº 60 da A. E. P., que não quiseram deixar de associar-se ao acontecimento.

Em nome da Secção Filatélica da Corporação de Bombeiros Vila-realense, José Manuel Pereira agradeceu as presenças, pôs em relevo os méritos do Escotismo como sistema educativo e formativo da juventude e destacou as afinidades que lhe parece existirem entre o Escotismo e a Filatelia, salientando o interesse desta como grande meio de divulgação, a nível mundial, das virtualidades daquele. Disse também que a sigla ENSE-82 era um convite para que outras ENSE se fossem realizando, se possível ano após ano, pelo País, com o que decerto beneficiariam quer o Escotismo, quer a Filatelia.

Alfredo Bandeira Rodrigues agradeceu a realização da ENSE-82, cujo nível realçou, pelo que consubstancia para os escoteiros e para os jovens em geral, formulando votos para que pudesse tornar-se numa exposição itinerante, especialmente dirigida aos alunos das escolas, não só do Algarve como de outros pontos do País.

Augusto Barjona de Freitas felicitou a Secção Filatélica dos Bombeiros pelo seu empreendimento, referiu o impacto que a Filatelia tem tido, nos últimos anos, no sul do País e ofereceu os préstimos da Federação para outras iniciativas.

Foram, depois, visitados em pormenor os sectores filatélico e bibliografico da ENSE-82 que, em Filatelia, apresenta 50 quadros com participações do Porto, Lisboa, Faro e Vila Real de Santo António e, em bibliografia, tem uma centena de volumes, alguns de edições raras, de temas ligados ao Escotismo e ao seu fundador Robert Baden-Powell.

Na tarde de 4 de Dezembro, reuniu nas instalações da Corporação de Bombeiros o júri do certame filatélico, composto por Fernando Gomes Carrão, dr. António Gonçalves Borralho e Carlos Gabriel Gonçalves. Apreciadas as colecções, o júri elaborou a acta em que atribui diplomas de medalhas de bronze prateado aos participantes Fernando Coelho de Amorim, do Porto, a quem coube também a taça "ENSE-82", oferecida pela Associação dos Escoteiros de Portugal; e José Eduardo Pena Ribeiro, de Lisboa; e de medalhas de bronze aos participantes João Cantinho de Andrade, de Faro; José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António e Pedro M. C. Serra da Silveira, de Lisboa, este "juvenil" e a quem coube o trofeu "Secção Filatélica dos Bombeiros de Vila Real de Santo António".

Na mesma acta, o júri congratula-se com a iniciativa daquela Secção Filatélica e atribui diploma à Corporação de Bombeiros vila-realense pelo apoio dispensado ao certame.

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

VENÇAMOS OS REVESES

Se nos habituarmos a pronunciar mal uma palavra, demos o primeiro passo no sentido de, quando a ouvimos proferida correctamente, a acharmos estranha, imprópria. Talvez até nos suscite um leve sorriso de troça.

É o que acontece com muita gente, quando ouve dizer "eu soube" ou "eu trouxe", expressões que lhes parecem autênticos disparates, quando julgam que o certo é dizer "eu *sube*" ou "eu *truxe*", com o que dão tremendíssimo pontapé na gramática.

Vem todo este arrazoado a propósito daquela conhecida canção escotista, que, em determinado passo, diz o seguinte:

Pela Pátria, vigilantes,
Vivemos sem ter reveses,
Por divisa "Sempre Prontos"
Escoteiros portugueses!

A palavra "reveses" é, nem mais, nem menos, o plural de "revés", com o último "e" bem aberto (lá está o acento agudo a indicar isso mesmo). Esta palavra, que no singular é aguda (tem o acento tónico na última sílaba), com a passagem para o plural torna-se grave, pois o acento tónico mantém-se na sílaba "ve", que passou para penúltima, não precisando, por isso, do acento que tinha no singular. Contudo, a pronúncia, que no singular é "revés", no plural é, naturalmente, "reveses", com o segundo "e" bem aberto. Os escoteiros, contudo, pronunciam-na, quando entoam aquela canção, invariavelmente "revêses", com o mesmo som de "vezes". Ora, "revés" nada tem com "vez". Aquela quer dizer reverso, contratempo, contrário. "Vez" é coisa completamente diferente. Significa ensejo, ocasião, turno, quinhão.

É natural que a pronúncia de reveses com o segundo "e" fechado tenha sido originada pela preocupação da rima com "portugueses" que aparece no último verso. Mas é uma preocupação descabida, pois a rima entre o "é" aberto e o "ê" fechado é aceite e até muito comum, como se pode provar com esta estrofe dos lusíadas":

Aqui de Dom Filipe de Meneses
Se mostrará a virtude, em arma clara,
Quando, com muito poucos Portugueses,
Os muitos Pársios vencerá de Lara.
Virão provar os golpes e reveses
De Dom Pedro de Sousa, que provara
Já do seu braço em Ampaza, que deixada
Terá por terra, à força só de espada.

Canto X, CIV

Ali está, no quinto verso, exactamente "reveses" rimando também com "Portugueses", no terceiro, e com "Meneses", no primeiro.

Vamos pronunciar "reveses" com o "e" aberto como em "teses" ou, ao revés, continuar indolentemente, dando as patacoadas habituais?



PERSPECTIVAS DO PRESID

O PROGRAM

Aqueles que têm ainda na memória o artigo que publicámos no "Sempre Pronto" de Julho/Agosto deste ano, sob o título "Balanço", ou ainda aqueles que tiveram a oportunidade de participar no Seminário que realizámos na nossa sede, em Novembro último, destinado a directores e escoteiros-chefes, recordam certamente que uma das áreas chaves do Plano de Acção da AEP é o programa escotista.



Dava como sugestão que fizessem nova leitura no artigo acima mencionado, evitando-nos assim repetir o que naquela ocasião dissemos sobre este assunto. Desde a data em que aquele artigo foi escrito até hoje, podemos dizer que houve algumas melhorias no programa escotista sob a responsabilidade dos núcleos e regiões, bem como nos órgãos nacionais. Também não podemos exagerar o número de actividades a estes dois níveis, pois corremos o risco de sufocar as actividades dos grupos. A vida de um grupo de escoteiros, conjugando harmonicamente actividades de Alcateia, Tribo e Clã, é por si só programa escotista e directamente orientado a formar crianças e jovens.

As actividades dos núcleos, regiões e as de carácter nacional, embora façam parte do programa escotista, não têm as mesmas finalidades de formação continuada, que deverão possuir as actividades dos grupos de escoteiros. Elas surgem para incentivar a fraternidade entre os elementos dos diversos grupos, para estimular o espírito de competição e essencialmente para que todos reconheçam que fazem parte de um grande movimento.

O programa escotista realizado dentro de um grupo de escoteiros é permanente, realiza-se minimamente uma vez por semana, ao passo que as outras podem ter meses a separá-las e não têm forçosamente uma continuidade de programa formativo.

Podemos afirmar que a primeira missão do escoteiro-chefe é a de adestrar os jovens com o objectivo de os tornar fortes, resolutos e bons cidadãos. E este objectivo será alcançado através de actividades que, quanto mais se realizem ao ar livre, tanto melhor.

Os grupos que fizerem exclusivamente actividades de sede estão a adulterar o método escotista, e pode ser que tenham conseguido obter um "clube de rapazinhos" mas não um grupo de escoteiros.

O escoteiro-chefe tem de ser o animador da actividade e não o burocrata que trata dos papéis do grupo, mas o que concebe, planifica e coordena o programa escotista.

O PROBLEMA DOS ESCALÕES ETÁRIOS

Um aspecto que no actual POR tem levantado alguns reparos é o limite de idade para se poder exercer o cargo de escoteiro-chefe, tanto de grupo como para as três divisões que o compõem. Considero que essa medida foi muito acertada, tendo em atenção o papel a desempenhar pela função. Noutros países europeus as idades permitidas são mais limitativas, mas com a medida agora aprovada, já demos um passo em frente.

As pessoas para desempenharem determinados cargos para além da sua experiência, conhecimentos técnicos, necessitam também de ter condições físicas apropriadas. Quantos exemplos temos disto. Basta ver o que acontece com os jogadores de futebol, quando a idade já não lhes permite andar a correr atrás da bola, muitos passam a preparadores físicos, a treinadores ou a outros quadros técnicos, onde a sua experiência é muito necessária. No escotismo acontece o mesmo. Quando um escoteiro-chefe atinge a idade regulamentar existem outras funções que lhe vão dar possibilidade de continuar a dar o seu contributo ao Escotismo.

Cada vez precisamos mais de escoteiros-chefes aos diversos níveis da Associação. Com a descentralização regional, que consideramos oportuno realizar, vamos ter de recorrer a muitos escoteiros-chefes para ocupar funções a nível de núcleo e para ocupar funções a nível de núcleo e de região.

As actividades escotistas dentro de um grupo deverão ser programadas anualmente e consoante determinados objectivos que se pretendem atingir durante esse ano.

O ACAMPAMENTO NACIONAL

Como é do conhecimento de todos, realiza-se em Agosto próximo o XVI Acampamento Nacional. Todos os grupos de escoteiros deverão considerar como um dos seus objectivos, a participação nesta actividade de âmbito nacional. Sabemos que a ida ao Acampamento Nacional de um grupo de escoteiros tem de ser cuidadosamente e atempadamente preparada para que ele esteja condignamente representado.

E quantos aspectos terão de ser cuidados e quantas canseiras e trabalhos irão ter todos os escoteiros-chefes dum grupo de escoteiros? É preciso que o grupo se apresente com bom efectivo; que a Tribo tenha um bom número de patrulhas, e exista um Clã forte e activo. Não devemos esquecer que os elementos em campo devem ter um grau adiantado no seu progresso escotista.

É necessário fazer o "pé de meia" para que o dinheiro não seja factor impeditivo de participação no ACNAC. É preciso cuidar do material de campo, ensaiar alguns números para os fogos do conselho. Com antecedência, falar com os pais dos escoteiros para programarem as férias de modo a não impossibilitarem a participação dos filhos no acampamento. Contactarem as autoridades autárticas para conseguir e garantir apoios para a deslocação do grupo, etc., etc.

ENTE NACIONAL

ESCOTISTA

Recomenda-se que, com alguns meses de antecedência, comecem a planificar como vão ficar instalados no local do campo. Há que preparar, antecipadamente, algumas construções tais como o pórtico, a mesa de campo, e tantas outras que decidirem ser útil realizar. Planifiquem tudo antes, ensaiem diversas vezes e definam as equipas de montagem. Vai ser uma oportunidade para ensinar e recordar nós e ataduras.

É importante que a apresentação seja boa, pois, durante o Acampamento Nacional, iremos ser visitados por muitas entidades de fora da nossa Associação.

Todas estas acções, embora trabalhosas, fazem parte do programa escotista. Não as devemos considerar dificuldades, mas como oportunidades que se nos deparam para realizar programa e pormos à prova os nossos talentos.

Mas estas diferentes missões devem ser distribuídas pelos diversos elementos responsáveis do Grupo, tanto a nível da Direcção como de Chefia.

RELAÇÕES DOS GRUPOS COM A COMUNIDADE

Procurar envolver no Grupo de Escoteiros elementos chaves da comunidade onde está inserido. Mas, para isso, é preciso fazer saber que os escoteiros existem. Façam actividades onde eles apareçam uniformizados, mas bem uniformizados.

Não te isoles, participa em actividades conjuntas do teu núcleo ou da tua região. O isolamento de um grupo de escoteiros, na maioria das vezes, representa uma grave crise interna que se pretende esconder.

O isolamento pode não ser somente em relação a outros Grupos mas, também, a outras entidades. O escoteiro-chefe tem de ser um homem de relações públicas. Tem de "vender" o Escotismo e o seu Grupo dentro da sua comunidade.

Os Grupos de Escoteiros, embora desenvolvam no seu conjunto a maior parte do programa escotista, não são os únicos detentores dele.

Há que realizar programas a outros níveis associativos, núcleo, região, chefia nacional e direcção nacional.

Quanto ao programa sob responsabilidade dos núcleos, regiões e chefia nacional, envolvendo maior ou menor participação de grupos ou dos seus elementos, são actividades gerais de cariz interno, fomentando a prática escotista. Os programas da Direcção Nacional são orientados para o público em geral, com o objectivo de divulgação do Escotismo ou da AEP, procurando continuadamente a expansão do Movimento e a manutenção da boa imagem associativa.

Estamos crentes de que o próximo ano será um bom ano para a AEP, tendo como base a planificação existente a nível de núcleos, regiões e de todo o país, programação essa que deu origem ao orçamento para 1983, aprovado na reunião da Direcção Nacional, na última semana de Novembro.

Muito havia para dizer sobre o programa escotista, mas termino contando um facto que me encheu de grande satisfação e que demonstra que um bom programa escotista com espírito de entreajuda de dirigentes tem resultados muito benéficos para a nossa Associação.

Quando em Maio passado estive em S. Miguel, existiam naquela ilha açoreana apenas dois grupos de escoteiros. Nessa ocasião, tive a oportunidade de estudar a situação da expansão da AEP na ilha, com o Escoteiro-Chefe Regional dos Açores, numa reunião em que estiveram presentes alguns escoteiros-chefes de grupo. Nessa reunião foi deliberado que se constituísse um núcleo em S. Miguel, com que o E. C. Regional concordou, tendo solicitado aos órgãos associativos competentes a formação do núcleo e a nomeação do respectivo escoteiro-chefe. Em face disto, gerou-se um clima de entusiasmo e hoje já existem quatro grupos e possibilidade de mais dois, a curto prazo. Mas não foi a criação de novas unidades que me fez ficar feliz, mas antes o entusiasmo e a força que esses grupos possuem, a tal ponto que aas autoridades autárquicas lhes estão cedendo terrenos para a construção de sede própria. São grupos de escoteiros com bons efectivos e alto espírito escotista. Parabéns aos dirigentes de S. Miguel.

PARA MEDITAR NO INÍCIO DO ANO NOVO

COMO ME SITUO NA VIDA?

1. *Se nada me entusiasma a fundo e se não gosto a sério nem de crianças nem de flores;*
2. *Se perdi a espontaneidade, o sentido de humor e se sou incapaz de autênticas gargalhadas no momento oportuno;*
3. *Se à criatividade, ao gratuito e ao sentido da festa, prefiro o que é seguro, rentável e útil;*
4. *Se ligo mais importância ao dinheiro do que às ideias, de modo a organizar a minha vida mais em função do ter do que do ser;*
5. *Se, de facto, penso e vivo mais da saúdade do passado do que empenhado e colaborante no presente e receio indevidamente o futuro;*
6. *Se nada do que é novidade me desperta, interessa e ocupa a fundo a ponto de praticamente nada aprender de novo;*
7. *Se fui atingido pelo egoísmo pessoal ou de grupo e perdi a liberdade crítica, especialmente de auto-crítica, e consequentemente a capacidade efectiva de mudar de opinião;*
8. *Se me lamento constantemente, se me tornei azedo e apático em vez de colaborar leal e fraternalmente com os outros sem partidarite;*
9. *Se ridicularizo, deprecio e amachuco as iniciativas dos outros, em vez de os estimular e encorajar, sobretudo quando fracassam;*
10. *Se sou ciumento e desconfiado, em vez de apreciar e admirar os esforços e sucessos alheios;*
11. *Se o entusiasmo, iniciativas, risco e idealismo dos jovens em vez de despertar alegria e esperança na humanidade, me leva ao autoritarismo e ao desdém;*
12. *Se em vez de esperança me consumo a fazer contas e maus presságios com medos, fantasmas, ressentimentos e amargura;*
13. *Se em vez de ser activamente tolerante, objectivamente plurarista e responsavelmente participativo, me torno desconfiado, maldizente e agressivo;*
14. *Se em vez de diálogo simples, franco e leal, me fecho em afirmações dogmáticas e no meu mundo fechado, sem autêntico respeito e apreciação pelos outros, nas suas legítimas diferenças e riquezas de complementaridade, nesse caso o diagnóstico é fácil;*

Se assim é, então a única coisa realmente nova que me espera, será o meu funeral, em que aliás não participarei activamente!...

fr. BERNARDO, O. P.

Grupo 33 – AEP





O 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO E O 125º ANIVERSÁRIO DE BADEN-POWELL

No ano corrente, duas efemérides escotistas estão sendo comemoradas com diversas manifestações, entre as quais avultam as emissões de selos postais, o que acontece em mais de 70 países e territórios de todo o mundo.

Este facto, só por si, prova a enorme expansão do nosso movimento, cuja grandeza não é possível ignorar.

Os dois eventos a que acima nos referimos, e que estão na origem deste grande caudal filatélico, são o 75º aniversário da fundação do Escotismo e o 125º do nascimento do seu fundador, Lorde Baden-Powell.

Para que os interessados – os filatelistas do tema "escotismo" – possam actualizar as suas colecções, publicamos a lista dos países de que, até agora, temos notícia de terem feito emissões de selos escotistas.

A propósito, queremos manifestar a nossa decepção por os serviços dos nossos Correios não terem aproveitado esta oportunidade para ligar o nome de Portugal a esta lídima manifestação da juventude.

Eis os países e territórios que promoveram emissões de selos escotistas:

	selos	blocos
África do Sul (República da)	1	–
Anguila	4	1
Antígua e Barbuda	4	1
Argentina	1	–
Ascensão	4	1
Barbados	4	1
Benim	1	–
Botswana	4	–
Brasil	–	1
Butão	4	1
Caimán	4	–
Centro Africana (República)	4	1
Chile	2	–
Cocos (Ilhas)	2	–
Comores	4	1
Congo	4	1
Coreia	1	–
Costa do Marfim	4	1
Dominica	4	1
Fiji	4	–
Filipinas	2	–
Formosa (República da China)	2	–
França	1	–
Gâmbia	3	–
Gana	4	1
Grenada	4	1
Grenada – Grenadines	4	1
Guernesey	4	–
Guiana	12	–
Guiné – Bissau	6	1
Inglaterra	4	–
Jamaica	4	1
Koweit	2	–
Lesoto	5	1
Líbia	4	3

dos AÇORES

FESTA DE INAUGURAÇÃO DO GRUPO Nº 85 – LIVRAMENTO – S. MIGUEL

O Escotismo encontra-se em pleno desenvolvimento na Ilha de S. Miguel, tendo sido inaugurado em 14 de Novembro último o Grupo nº 85, com sede em Livramento. Este grupo vinha a funcionar há cerca de ano e meio como secção do Grupo nº 39.

A festa de passagem de secção a grupo foi simples mas muito sentida pelos rapazes que vêem realizado o seu sonho. O acto devia ser realizado ao ar livre, num terreno anexo à igreja local. Como as condições do tempo eram péssimas, foi montada uma grande tenda de lona, onde a festa se realizou na presença de familiares e amigos, bem como do chefe do núcleo de S. Miguel, sr. Floriberto Correia de Melo, chefes dos grupos nºs 39, 63, 80 e da secção deste grupo na Vila da Lagoa.

As comemorações tiveram a colaboração de escoteiros do "80", sob a orientação do E. C. Macedo, que presidiu à cerimónia do compromisso de honra dos novos escoteiros e à entrega dos lenços aos escoteiros, aos membros da direcção e ao chefe do Núcleo.

Findas as cerimónias, o E. C. Correia de Melo e o E. C. do "63" dirigiram palavras de felicitação e votos de longa vida ao novo grupo e aos seus dirigentes, depois do que os grupos desfilaram pelas ruas da localidade, o que despertou o interesse da população.

VISITA DE UM DIRIGENTE DA "FRATERNAL"

Dias antes da festa, o Grupo 85 recebeu a visita do irmão escoteiro sr. Cambra da Silva, da direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, que se encontra em serviço em Ponta Delgada, visita que a chefia muito agradece. – *Floriberto C. de Melo*



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



ÁFRICA DO SUL

Dois livros escoteiros muito populares estão a ser actualmente distribuídos nas escolas da África do Sul, à razão de dez mil exemplares cada um. Todas as bibliotecas escolares recebem um exemplar de "Exibe e Age" e "101 ideias para a utilização racional da energia", que os alunos poderão consultar e utilizar em complemento do ensino.

As agências de conservação do país estão fazendo a solicitação destas obras da associação escoteira da África do Sul e do respectivo autor.

"Exibe e age" é largamente utilizado pelas associações escoteiras do mundo inteiro e está traduzido em seis línguas.

APOIO AO ESCOTISMO NAS ILHAS DO PACÍFICO SUL

Dois países estão desenvolvendo uma nova iniciativa para apoio do Escotismo nas ilhas do Pacífico Sul. A Austrália e o Reino-Unido financiam um projecto de três anos que tem o objectivo de apoiar as associações escoteiras na formação de quadros de responsáveis. Foi nomeado um coordenador a tempo inteiro para acompanhar este projecto.

ESCOTEIROS FRANCESES LEVAM AJUDA AOS POLACOS

No quadro de uma campanha nacional com o fim de ajudar os polacos, responsáveis escoteiros da região de Marselha, em França, conduziram 25 camiões até a diversas cidades da Polónia. Os camiões foram carregados de roupas, medicamentos e artigos de alimentação, que foram escolhidos pelos escoteiros de entre os seus pais e camaradas de escola.

HONG-KONG LUTA CONTRA A CRIMINALIDADE

O governo do território organizou uma campanha de luta contra a criminalidade juvenil. Através de uma série de programas na rádio, procura despertar o interesse dos jovens pelas actividades proporcionadas pelas organizações de juventude. A Associação dos Escoteiros de Hong-Kong participará num destes programas animado por um "disc-jockey" em voga na rádio.

NOVO "OLAVE CENTRE" PARA GUIAS

A Associação Mundial das Guias e das Escoteiras vai estabelecer um novo centro mundial em Londres, que se designará por Centro Olave, o nome de "Lady" Baden-Powell. O centro será sede do secretariado da organização mundial e oferecerá possibilidade de hospedagem. Os trabalhos de restauração do edifício do século XIX estão em curso e deverão estar terminados no fim de 1983.

PROPAGANDA GRAVADA NAS ESTAÇÕES DE RÁDIO DOS ESTADOS UNIDOS

Os Escoteiros da América enviaram a todas as estações de rádio do país registos em banda magnética destinados a apelos para recrutar novos escoteiros. Numerosas celebridades, entre as quais se contava o ex-presidente Gerald Ford, colaboraram nestas gravações, convidando os rapazes a treinar os jogos que o Escotismo oferece.

O BRASIL PROCURA AUMENTAR O EFECTIVO DE ESCOTEIROS

Representantes de 16 estados do Brasil reuniram-se recentemente para estudar o desenvolvimento do escotismo no Brasil desde 1977. Examinaram igualmente os programas de desenvolvimento aplicados noutros países e fixaram um objectivo: duplicar o número dos seus membros até 1986.

Para atrair novos membros, a associação organizou uma campanha – "Escoteiro por um dia" – no decorrer da qual os grupos de escoteiros organizaram actividades de um dia para rapazes que não eram ainda membros do Movimento.

COOPERAÇÃO COMUNITÁRIA EM SINGAPURA

O Conselho Nacional para a Prevenção do Crime e os Escoteiros e as Guias de Singapura trabalham em conjunto num novo projecto de serviço à comunidade. Escoteiros e Guias poderão qualificar-se para obter uma insígnia de capacidade especializando-se no conhecimento dos métodos de prevenção do crime.

É a primeira vez que aquele Conselho Nacional colabora com uma organização em uniforme. Em caso de êxito, projecta-se também a cooperação com outras organizações da juventude.

Os Escoteiros e as Guias participaram já num projecto de luta contra a toximania.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO CANADIANA SUBVENCIONA VISITAS ESCOTEIRAS

Graças a um intercâmbio entre o Canadá e o Nepal, oito escoteiros e guias terão ocasião de descobrir a vida noutra parte do mundo. Caminheiros canadianos seguiram em Novembro passado para um campo de base do Evereste, ponto de partida de numerosas expedições. Durante a sua estadia, os canadianos serão acolhidos por escoteiros do Nepal.

No próximo ano, dois escoteiros do Nepal serão convidados, pela mesma companhia de aviação e pelos escoteiros de Calgary, para participarem no Jambori Mundial. – *Newsletter Bulletin – World Scouting*





ENG. JORGE PEREIRA JARDIM

Em Libreville, capital do Gabão, faleceu em 1 de Dezembro findo, vítima de um colapso cardíaco, quando presidia a uma reunião de administradores bancários, o eng. Jorge Pereira Jardim, antigo dirigente escoteiro e presidente da direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal de 1948 a 1952.

O eng. Jardim iniciou a sua vida escoteira no Grupo nº 13, anexo à Sociedade de Geografia, tendo feito promessa em 8 de Janeiro de 1935. Era nessa altura estudante do 7º ano do curso complementar de ciências e iria fazer o curso de agronomia. Foi membro e dirigente muito activo da Juventude Agrária Católica.

Rapaz inteligente, dinâmico e com espírito de iniciativa, o Escotismo apaixonou-o e serviu de útil treino às suas faculdades, pelo que a ascensão no Movimento foi rápida.

Desempenhou diversos cargos e, em Outubro de 1936, era nomeado chefe da divisão lobito, portanto, assumiu funções de dirigente apenas com 17 anos de idade.

Em Junho de 1938, foi nomeado chefe do agrupamento lobito de Lisboa. Em Setembro desse ano, realizou-se na Quinta da Fonte, em Benfica, o Acampamento Jubilar. Coube-lhe a chefia do subcampo dos Lobitos, coadjuvado pela simpática aquelá Maria Teresa Monteiro de Sousa, ainda muito jovem, que viria a ser sua dedicada esposa.

Entretanto, passou a viver-se em clima de guerra. A guerra civil de Espanha cobria a península de nuvens negras. Em Novembro de 1938, o dirigente Jorge Jardim foi nomeado para dirigir o Curso Z (defesa passiva) dedicado a caminheiros, tendo sido louvado em Setembro do ano seguinte pela forma como dirigiu o referido curso. Nesta altura, já eclodira a guerra mundial, pelo que os Escoteiros de Portugal entenderam conveniente intensificar o seu treino para servir a população civil em caso de necessidade. O eng. Jardim foi nomeado, em Janeiro de 1941, comissário dos Serviços Centrais para a Defesa Passiva. Constitui então um corpo de caminheiros, que se entregam a exercícios de socorrismo, formando equipas de maqueiros com uma preparação especializada. Foi uma acção com muito interesse, que conseguiu motivar um bom número de jovens escoteiros, e se desenvolveu até 1944.

Em 1942, Marcelo Caetano assumiu o cargo de comissário nacional da Mocidade Portuguesa e quis reorganizar aquela organização, aproveitando a sua experiência do Escotismo. Amigo pessoal do eng. Jardim, conseguiu a sua adesão. No entanto, Jardim não voltou as costas ao Escotismo. Permaneceu escoteiro e defensor do Movimento em toda a parte. mesmo na M. P. E a prova disso está no facto de em 1944 ter sido nomeado escoteiro-chefe-geral adjunto e chefe regional de Lisboa. Foi nesta qualidade que organizou com êxito o acampamento regional do Estoril. Desgostoso com um incidente que ali se registou, veio a pedir posteriormente a demissão dos seus cargos.



O momento da assinatura do auto de posse do eng. Jorge Jardim, como presidente dos Escoteiros de Portugal, rodeado de dirigentes escoteiros como David de Baudouin, Monteiro de Sousa, dr. Tovar de Lemos, prof. Júlio Santos e Alexandre Ascensão Cardoso, estes já no "eterno acampamento".

Entretanto, tinha terminado o curso e iniciou a sua vida oficial como secretário do subsecretário de Estado da Agricultura. O seu primeiro vencimento foi investido na compra de uma jóia, que ofereceu carinhosamente a seu pai em reconhecimento de todo o apoio que dele recebeu para se formar. Foi depois nomeado adjunto do vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo e presidente da comissão superior do Comércio Externo, constituída em 7 de Abril de 1948.

A situação da A. E. P. era muito má. Jardim foi muito solicitado para assumir a presidência da direcção. Não recusou os convites, mas condicionou a sua aceitação para o momento em que o cargo estivesse vago. Fizeram-se diligências para conseguir esse resultado, mas inúteis. Foi o próprio eng. Jardim que conseguiu resolver o problema, proporcionando uma feliz oportunidade ao indivíduo em causa.

Em 31 de Maio de 1948, num ambiente de entusiasmo, Jorge Jardim tomou posse do cargo de presidente da A. E. P., com a vantagem de entretanto deixar os cargos oficiais. Ocupa-se então das propriedades rurais paternas e está livre para dinamizar os Escoteiros de Portugal, o que começa a fazer com entusiasmo e eficiência. Dura pouco este feliz ensejo. No fim de 1948, é nomeado subsecretário do Comércio e Indústria. Pretende conciliar os dois cargos, nomeando um presidente interino. Foi ainda à sua acção que se ficou a dever a reunião em Portugal da Conferência de Comissários Internacionais, que trouxe ao nosso país dirigentes do Escotismo Mundial de muito prestígio e decorreu com invulgar brilho.

As suas relações com Henrique Tenreiro levam-no a membro da Brigada Naval. As notas biográficas vindas a lume dão relevo às suas filiações na M. P. e na L. P.. mas estas foram apenas uma questão de posicionamento político. Mas, de facto, o homem-político anulou o homem-escoteiro. As duas actividades são incompatíveis.

O eng. Jardim transferiu-se depois para Moçambique e deu-se inteiramente àquela terra. Em Agosto de 1952, deixava o cargo de presidente da A. E. P. Em Moçambique, o Escotismo fora proibido. O eng. Jardim foi muito solicitado para usar a sua influência política (ele era muito considerado por Salazar) a fim de obter a supressão do decreto que interditava o Escotismo nas Colónias, tanto mais que agrupamentos de escutas já ali funcionavam sob a égide da Igreja. Não conseguiu a revogação, mas foi dada *luz verde* para organizar novos grupos de Escoteiros de Portugal. Ele próprio criou um grupo na empresa no Dondo (Beira), de que era administrador.

Em 1960, realizou na Beira o que bem

ALBERTO PINTO SARAIVA



Conforme informámos em última notícia no "Sempre Pronto" do mês passado, faleceu no Porto, em 18 de Novembro, este veterano do Escotismo Português. Nasceu em 17 de Maio de 1899, na mesma cidade onde faleceu. Tinha portanto 83 anos de idade.

Conta Alberto Saraiva, que, tendo visto num antigo quiosque da Praça da Liberdade, uma revista em cuja capa se mostrava uma escalada feita por rapazes de calção, blusa, lenço e chapéu, veio depois a descobrir que se tratava do movimento dos escoteiros franceses. Confessa ele que sentiu a tentação da farda. Em 1914, inscrevia-se no grupo de adueiros nº 4, que tinha sede na antiga Rua do Calvário, na capital nortenha.

Militou nos adueiros com muito entusiasmo. Em 1919, reorganizou o grupo nº 15, de adueiros católicos, na Juventude Católica do Porto. Ainda adueiro, escreveu, no semanário "A Paz", um artigo em que defendia a organização confessional católica de "scouts". Não admira, pois, que em 1923, quando se fez em Braga a primeira tentativa de fundar uma associação escoteira católica – o Corpo de Scouts Católicos Portugueses – Saraiva tivesse aderido de imediato. A associação não conseguiu reconhecimento oficial e dissolveu-se em 1924. Mas os católicos perseveraram nas suas intenções e tentaram nova associação, os Legionários Católicos, e Saraiva continuou activo, tendo feito promessa "scout" e sendo nomeado comissário do núcleo do Porto, onde o movimento tinha sede.

Esta associação também não logrou aprovação oficial, mas, em 1925, constituiu-se o Corpo Nacional de Scouts, que conseguiu ver aprovados os seus Estatutos em 14 de Fevereiro de 1925. Alberto Pinto Saraiva participou na reunião nacional, em Braga, com Franklin de Oliveira, Manuel Brandão Júnior e Aristides Rodrigo, em que foi eleito comissário nacional D. José Queiroz e Lencastre.

Foi então nomeado comissário regional do Porto e desempenhou a mais intensa actividade: fez conferências; escreveu nos jornais; editou publicações; organizou novas patrulhas; chefiou o grupo nº 7, de Miragaia, colaborou na "Flor de Lys", órgão oficial do C. N. S. Fez viagens e esteve em Itália, onde participou num acampamento dos Scouts Italianos. Participou no acampamento nacional de Aljubarrota e esteve em todos os actos "scouts" que se realizaram no Norte.

Em 1926, fundou o mensário "O Scout", órgão da região do Porto do C. N. S. Envolveu-se então numa inocente polémica com a "Flor de Lys", tendo escrito um artigo sob o título "Dever Penoso", em que discutia um assunto de mero relacionamento. A Junta Central do C. N. S. não aceitou a crítica e mandou suspender o mensário, expulsando o director, Alberto Pinto Saraiva, e todos os seus colaboradores, à excepção do subdirector, rev. dr. João Francisco dos Santos, que alegou ignorância acerca da publicação do artigo.

Saraiva, profundamente católico, ficou sempre saudoso da associação, que ajudara a fundar, sem nunca manifestar animosidade, embora contando nesta vicissitude com a simpatia do bispo da sua diocese. Apesar da exclusão, Saraiva acompanhou sempre as actividades do C. N. S., os seus acampamentos nacionais, e o mesmo fazia em relação à União dos Adueiros de Portugal e, também, aos Escoteiros de Portugal.

Em 1928, deslocou-se ao Brasil, de onde regressou em 1929, de emergência, por motivo de doença de sua mulher. No Brasil, teve contactos com o Escotismo e com David de Barros, que iniciara a sua vida escoteira no Porto. Em 1929, foi nomeado correspondente de "O Escoteiro", órgão da A. E. P. Iniciou uma secção de Escotismo no jornal "Sporting". Em 1930, organizou o Corpo de Escoteiros do Sporting, que obteve legalização, por pouco tempo. Mas, em 1931, esta unidade passou a grupo nº 41, da A. E. P. Neste mesmo ano, foi nomeado comissário da zona do Porto da A. E. P., cargo que desempenhou até 1933.

Fundada no Norte, em 1942, a União dos Antigos Escutas, e porque entretanto fora levantada a controversa pena imposta com a suspensão de "O Scout", foi nomeado seu presidente. Mas, logo de seguida, toda a direcção se demitiu por discordâncias com a Junta Regional do já C. N. E.

Ainda, talvez, por fascínio da farda, passou pela Legião Portuguesa, o que ele confessa lhe causou "dissabores e desilusões". Pelos anos fora, Alberto Saraiva esteve presente em todos os actos da vida escuta e escoteira, escreveu em diversos jornais, correspondeu-se com dirigentes das associações de Escotismo, participou em acampamentos nacionais das duas associações.

Nos últimos anos da sua vida, ocupou-se a escrever as suas memórias do Escotismo. Dactilografou centenas de páginas. Recordou factos e pessoas; viveu, revivendo. Terminou a sua carreira afirmando: *toda a minha vida sempre foi norteada pe-*

continua na pág. 10

---

se poderia chamar a apoteose do Escotismo. Foi o Jambori da Saudade. Conseguiu reunir jovens escoteiros e escutas, escoteiros chineses, muitos antigos escoteiros, gente da melhor que havia na Colónia. O Escotismo afirmava-se com brilho, exibindo como seus membros gente de trabalho de todas as classes sociais e correntes políticas. Causou espanto Jorge Jardim apresentar-se uniformizado ao lado de Jorge Cordeiro, também uniformizado, este um homem conhecido pela mais firme oposição ao regime político vigente. Mas é assim o Escotismo.

Os grupos de escoteiros continuaram a desenvolver-se e chegaram a impor-se de novo pela sua qualidade. Depois tudo acabou. Diz-se que Jorge Jardim quisera obter uma independência para Moçambique estabelecida por acordo entre todas as correntes, brancos e negros, para o que conseguiu boas adesões e apoios internacionais africanos. Era uma ideia viável, mas o Governo de Lisboa não apoiou.

Jardim não se conformou com o caminho que as coisas levaram. Continuou a desenvolver uma acção política intensa. Passou a ser um homem sempre em viagem. Em 1978, perdeu a esposa vitimada por crise cardíaca. Ele também não conseguiu suportar a tensão em que vivia e sucumbe, aos 63 anos de idade, a um ataque idêntico. A política matara o escoteiro; a política mata agora o homem.

* * *

O funeral de Jorge Jardim realizou-se em 7 de Dezembro da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, tendo-se incorporado grande número de amigos. António Xavier de Brito representou a Fraternal dos Antigos Escoteiros e o jornal "Sempre Pronto". À família enlutada, especialmente a seus filhos e filhas, endereçamos as nossas sentidas condolências.

O 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO E O 125º ANIVERSÁRIO DE BADEN-POWELL

continuação da pág. 6

	selos	blocos
Maldivas	4	1
Mali	2	–
Man (Ilha de)	5	–
Maurícia	4	–
Mauritânia	4	1
Mónaco	1	–
Montserrat	2	–
Nauru (República de)	6	1
Níger	4	1
Nigéria	2	–
Nova Caledónia	1	–
Papua – Nova Guiné	4	–
Paraguai	10	2
Quénia	8	1
Redonda	4	1
República Dominicana	3	–
Salvador	4	–
Samoa	4	1
Saint Kitts	3	–
Santa Lucia	4	–
Serra Leoa	4	1
Sri Lanka (Ceilão)	1	–
Tailândia	1	–
Tanzânia	4	1
Togo	5	1
Tonga	8	–
Transkei	4	–
Trindade e Tobago	3	–
Tristão da Cunha	3	1
Tunísia	2	–
Turco e Caicos (Ilhas do)	4	1
Uganda	4	1
Vauetu	5	–
Walis e Futuna	1	–
Zâmbia	4	1
Zimbabwe	4	1

* * *

MOSTRA NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO

Integrado nas comemorações do 75º aniversário do Escotismo Mundial, a Associação dos Escoteiros de Portugal vai realizar uma Mostra Nacional do Selo Escoteiro, que estará patente ao público de 19 a 26 de Fevereiro do próximo ano, com especial comemoração do Dia do Pensamento, aniversário do Fundador do Escotismo, ou seja 22 de Fevereiro. Nesse dia, haverá uma marca postal que será aposta na correspondência apresentada no posto de correio que funcionará junto à exposição.

A Mostra será efectuada na sala de exposições da Mobil Oil Portuguesa, na Rua Castilho, em Lisboa, gentilmente cedida.

A Comissão Organizadora está constituída pelos senhores Fernando Gomes Carrão, presidente; Joel Ribeiro, secretário, e Justino Oliveira e Silva, vogal.

A Mostra encontra-se aberta a todos os filatelistas da temática escoteira e a todas as associações de escotismo e guidismo, devendo as inscrições ser efectuadas até ao dia 15 de Janeiro próximo.

É PRECISO INVESTIR NA ESPERANÇA

continuação da pág. 1

que vive num mundo de loucos.

Mas esta conclusão também não é susceptível de resolver qualquer problema. Se vivemos num mundo assim tão perturbado, teremos de descobrir em nós próprios energias para mudar a situação sem deixar morrer a esperança. Teremos de construir uma nova sociedade e, para isso, recomeçar pela infância e pela adolescência.

É nas crianças e nos adolescentes que podemos encontrar as bases para construir um novo mundo, mas para isso teremos de evitar que sejam poluídos pelos maus exemplos adultos e teremos de investir fortemente na sua formação.

Ao findar o ano de 1982, os Escoteiros de Portugal lançam este apelo: Vamos investir na formação de uma nova juventude através do Escotismo. Só teremos homens para construir uma nova sociedade se nos dedicarmos a educar uma nova geração fiel a princípios de dignidade e orientada para o ideal de servir. É exactamente este o grande objectivo do Escotismo. Será com estas pedras vivas, bem alicerçadas, que podemos visionar um mundo melhor. Nós dedicamo-nos ao Escotismo e convidamos outros a investir neste Movimento para que a Esperança não morra em nossos corações. Precisamos de dar aos mais novos um sentido para a vida e um alvo que os dinamize no amor e no serviço do próximo. Esta é uma tarefa preciosa só exequível se conseguirmos mobilizar os esforços e colaboração de todos os homens de boa-vontade.

E. R.

ALBERTO PINTO SARAIVA

continuação da pág. 9

la Lei e a Promessa. Num dos seus últimos escritos, declarava Alberto Saraiva: *Para mim, em geral, o Escotismo é a melhor escola educacional da juventude, pelo seu voluntariado e pelos seus alicerces cristãos e constitui uma nova Cavalaria, a que não falta a Lei, os Princípios, a Velada e a Promessa de bem servir a Deus, a Pátria e a Família.*

SEMINÁRIO EUROPEU SOBRE PROBLEMAS DA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Vai realizar-se no nosso país, de 16 a 21 de Janeiro, um seminário sobre problemas da pré-adolescência promovido pelos secretariados europeus do Escotismo e do Guidismo, em que participarão dirigentes de diversos países da Europa ao nível de chefes de divisão nacional.

Está prevista a participação de 40 dirigentes, cabendo a Portugal 6 presenças ou sejam duas por cada associação: A. E. P., C. N. E. e Guias de Portugal.

O seminário será realizado na Casa dos Retiros de Santo Inácio, perto de Colares. Para estabelecer o programa desta actividade, estiveram em Lisboa e reuniram na sede provisória da Federação Escotista de Portugal com representantes desta e da Associação das Guias de Portugal os dirigentes Jean-Pierre Isbendjian e Jeannine de Caumont, respectivamente dos secretariados europeus dos Escoteiros e das Guias.

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES DA REGIÃO CENTRO PARA O ANO DE 1983

O Conselho Regional do Centro, reunido em 5-12-82, aprovou o seguinte programa:

Fevereiro

Dias 19 e 20 – Actividade regional para caminheiros (PNEC).

Março

Dias 12 e 13 – Actividade Regional para lobitos (PNEC).

Abril

Dias 11 a 15 – Semana escotista (sede regional).

1.º – Exposição de trabalhos apresentados a concurso, que a chefia regional irá promover.

2.º – Palestras e debates sobre problemas com que a juventude se defronta – droga e álcool.

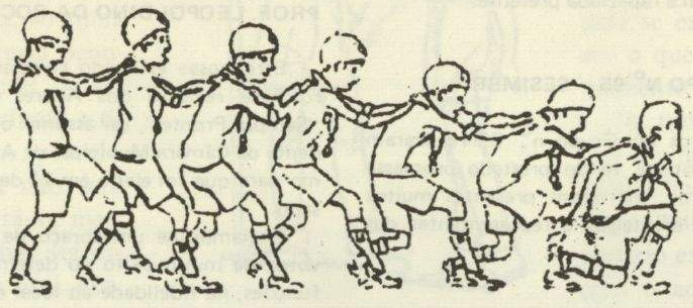
Dias 23, 24 e 25 – Acampamento Regional (PNEC).

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

DANÇA DE CAÁ

1) Ao grito de Caá, os Lobitos apertam o círculo de parada, colocam as mãos nas espáduas do que o precede. A cabeça de Caá, coloca-se no círculo, e os Lobitos formam por alturas, por ordem decrescente. Só a cabeça da serpente assobia.

S... S... S... (silvo baixo): a cabeça abaixa-se e a cauda eleva-se.



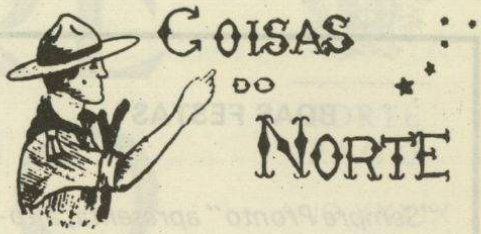
S... S... S... (silvo agudo), a cabeça levanta-se e a cauda baixa-se.

Ao mesmo tempo que a serpente ondula assim verticalmente, descreve curvas diversas, seguindo lentamente a cabeça sem quebrar a "serpente".

2.º Ao grito BANDARLOGUE, a serpente desfaz-se, os Lobitos gritam, cabriolam, fazem gestos inconsiderados e sem seguimento, macaqueando-se uns aos outros.

3.º Ao grito CAÁ, cada lobito fica imóvel na posição em que se encontra, incorporando-se na serpente à medida que a cabeça, silvando, docemente passa junto dele, indo sem barulho ocupar o seu lugar. A serpente segue a sua marcha normal.

4.º Depois de novas evoluções, a cabeça reconduz a serpente ao círculo de parada e aí, ao grito de LOBOS, os Lobitos retomam rapidamente o seu lugar.



GRUPO Nº 4 – PORTO

MAGUSTO DE CONVÍVIO

Como já é tradição, realizou-se em 14 de Novembro na sede do Grupo a festa do magusto, que reuniu todo o efectivo, membros da direcção e familiares em volta de uma grande fogueira, enquanto se petiscavam as castanhas acompanhadas de sumos de fruta.

Os escoteiros entoaram alegremente as suas canções e fizeram jogos.

BIVAQUE

Em 21, o grupo bivacou na Arroteia da Areosa para treino de provas de classe e insígnias de capacidade. A meio da tarde, a actividade foi suspensa por motivo de mau tempo.

FESTA DE NATAL

Como já é tradição, este Grupo levou a efeito a sua festa de Natal no passado dia 19 de Dezembro, tendo sido convidada a Chefia Regional, que não teve possibilidade de comparecer.

Estiveram presentes mais de metade dos elementos deste Grupo e grande número de familiares e amigos dos escoteiros, bem como alguns membros da direcção, bem como o E. C. Arnaldo Pinto, secretário regional, particularmente convidado pela chefia do grupo.

Foram entoadas várias canções e exibidas várias rábulas, uma por patrulha, e tocadas por flauta várias músicas.

Foram também distribuídas lembranças a todos os presentes e, no final, foi servido um chá, com bolos e bolachas.

A terminar, o conjunto de falutas entoou a canção do adeus.

Foi aproveitada a oportunidade para a prestação do Compromisso de Honra de três novos aspirantes e um lobito. – *D. Figueiredo*

CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES

No passado sábado, dia 18 de Dezembro, pelas 10 horas, reuniu na sede da ACM, na cidade do Porto, uma conferência regional de dirigentes na qual estiveram presentes os seguintes Grupos: 4, 10, 17, 25, 26, 30, 35, 38, 41, 43, 44, 57, 58, 91 bem como a chefia regional.

A agenda de trabalhos que constava de 5 pontos, foi largamente discutida principalmente o ponto a) que constava de propor à chefia e direcção nacional a descentralização da Região Norte.

Por falta de espaço não foi possível inserir neste número a PÁGINA DO ESCOTEIRO, do que pedimos desculpa.

BOAS FESTAS

"Sempre Pronto" apresenta, a todos os seus assinantes e leitores, votos sinceros de umas festas felizes e de um Ano Novo de Paz e prosperidade.

✸

DE MÊS PARA MÊS



DE MÊS PARA MÊS

IMPOSSÍVEL!

Uma Corporação de Bombeiros chamada a comparecer numa cerimónia, pareceu-lhe que estava demasiado frio para envergar o seu nobre uniforme. Então, saiu do quartel vestindo sobre o fardamento sobretudos, gabardines, "kispos", jaquetões e substituiu as calças do uniforme por outras de bombazina, semelhantes àquelas que antigamente usavam os prestáveis amoladores. Aqui, para nós, o que eles tinham era vergonha do seu honroso uniforme e procuravam escondê-lo dos olhos do público. Chegados ao local das cerimónias, despiram rapidamente os "trapos" que ocultavam a farda e formaram então impecavelmente apresentados.

No regresso ao quartel, voltaram a vestir as indispensáveis peças para encobrir o fardamento.

O nosso possível leitor está já a exclamar: impossível! nenhum bombeiro cometia semelhante atentado à sua farda, ao seu uniforme, que tanto preza. A farda é para se mostrar orgulhosamente.

Impossível e absurdo – dizemos nós. Os bombeiros nunca fariam isso. Por isso, os respeitamos.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

Dia 1 – 38º aniversário da fundação do "Sempre Pronto".

Dia 6 – 49º aniversário do Grupo nº 91 – Gaia

Dia 8 – 42º aniversário do falecimento de Baden-Powell.

Dia 13 – 67º aniversário do incêndio do Depósito de Fardamentos, em cujos socorros os escoteiros prestaram relevantes serviços.

Dia 17 – 58º aniversário do Grupo nº 6 – Olhão.

Dia 27 – 12º aniversário do Grupo nº 28 – Moura.

– 9º aniversário do Grupo nº 34 – Quiaios.

N. B. – Pedimos a todos os Grupos para que nos remetam informação acerca da data do seu aniversário.

✸ ✸ ✸

FESTAS DE NATAL

GRUPO Nº 16 – CARCAVELOS

Diversos grupos de escoteiros comemoraram alegremente o Natal. Temos notícia do Grupo nº 16, de Carcavelos, que exibiu um presépio numa montra dum estabelecimento comercial daquela localidade e promoveu uma festa, que se realizou numa colectividade desportiva, tendo apresentado diversas pantominas que distraíram e alegraram a rapaziada presente.

GRUPO Nº 95 – SESIMBRA

Os escoteiros do Grupo nº 95 realizaram uma festa escotista, tendo prestado promessa novos escoteiros. Estiveram presentes muitos familiares dos escoteiros e representantes das autarquias.

GRUPO Nº 81 – VILA FRANCA DE XIRA

Este Grupo, anexo à ACM de Vila Franca de Xira, também realizou uma festa no dia 18, com a presença de escoteiros e familiares. Foram distribuídos brinquedos e roupas a crianças menos favorecidas da localidade.



CUMPRIMENTOS A "SEMPRE PRONTO"

Tiveram a gentileza de nos endereçar o seu cartão de Boas Festas os seguintes nossos estimados amigos:

António Luís Guerreiro, e José Luís Pinto Machado, do Porto; José Manuel Moniz Robinson, Maria Guida Correia Melim, José Nelson Teixeira de Vasconcelos, do Funchal; prof. Álvaro Feijó, da Ribeirinha, S. Miguel; e dos seguintes escoteiros-chefes e escoteiros dos Grupos nºs 24, Funchal; 25, Guimarães; 26, Póvoa do Varzim; 45, do Gradil; 63, de Ribeirinha, São Miguel; 103, de Portalegre. E. C. Miguel da Silva Martins, chefe regional do centro, e delegação do Norte da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Recebemos ainda gentis cumprimentos dos amigos srs. Vasco Vitorino Pereira, do Funchal; Domingos Figueiredo, de Gaia; do Grupo nº 4, do Porto; do Agrupamento nº 119 do C. N. E., de Coruche, e Geraldo Camargo Sá Jr., de São Paulo, Brasil.

Deram-nos também o prazer de sua visita e apresentaram iguais cumprimentos os nossos amigos António Francisco M. Xavier de Brito, veterano do Escotismo, e António Augusto da Silva e Cunha, escoteiro-chefe do Grupo nº 93, de Sintra.

A todos agradecemos muito gratos retribuindo os votos expressos.



PROF. LEOPOLDINO DA ROCHA TAVARES

Este nosso estimado companheiro, escoteiro-chefe regional dos Açores e delegado do "Sempre Pronto", vai assumir o cargo de presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para que foi eleito em 12 de Dezembro passado.

Enviamos-lhe um abraço de parabéns, com votos de muito êxito no desempenho das suas funções, na fidelidade ao ideal de servir dos Escoteiros.

JOSÉ MOREIRA MORAIS PELOURO

Este nosso companheiro, escoteiro-chefe do Grupo nº 81 dos Escoteiros de Portugal, de Vila Franca de Xira, partiu em 27 de Dezembro findo para o Brasil, onde vai frequentar o curso de profissionais da ACM, no Instituto Técnico das Associações Cristãs de Moços, que funciona em Sorocaba, no Estado de São Paulo.

Este curso tem a duração de dois anos e tem nível superior, destinando-se a formar profissionais das ACM no programa de educação física, cultural, social, filantrópica e espiritual.